

MORE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 215 — Preço 6\$00 — 18/9/80

PRESIDENTE DA CÂMARA «ENCOSTADO À PAREDE»...

...REJEITA COMUNICADO DO PPD

Era previsível. Os vereadores que o comunicado do PPD local acusou de «cobardes, corruptos e oportunistas» não iam deixar passar em claro o facto de o

presidente da Comissão Política do dito partido ser nada mais nada menos do que o seu colega de Câmara e Presidente, José Fonseca. E a ocasião pro-

porcionou-se na reunião da Câmara da passada quinta-feira, na qual os vereadores do Partido Socialista presentes (Artur Bártolo e António Ruano — es-

tiveram ausentes Castro Lima, do P.S., e Casal Ribeiro da A.P.U.) apresentaram um requerimento, perguntando a José Fonseca que factos da sua acção na Câmara tinha justificado aqueles insultos.

O presidente da Câmara deu a resposta possível nas circunstâncias: que não subscrevia o comunicado e que nada tinha a apontar aos vereadores do P.S. que justificassem aqueles epítetos.

Como afinal era de esperar, José Fonseca não pôde confirmar as acusações que a irresponsabilidade do grupo político que dirige a tirou para o público. Fê-lo por escrito, como se pode ver da sua resposta que reproduzimos, concluindo-se que o dito comunicado mais não foi do que uma manobra despropositada e caluniosa, bem característica aliás do sector donde proveio.

O que não ficou bem concluído é qual o papel de José Fonseca na Comissão Política do PPD, que manda para a rua comunicados com que o seu Presidente não concorda e ainda por cima o colocam em xeque. A menos que não haja afinal qualquer contradição e José Fonseca tenha, perante os seus apaniguados e os seus colegas da Câmara, agido consoante as circunstâncias aconselhavam.

Entretanto, enquanto tudo isto não se esclarece definitivamente, fica no ar a posição do presidente da Câmara perante o vereador da APU que, certamente por esquecimento, não incluiu no seu desmentido escrito. É mais provável que, na primeira oportunidade, Casal Ribeiro aproveite para lembrar o facto a José Fonseca.

O requerimento apresentado pelos vereadores do Partido Socialista:

O Jornal «A Defesa de Espinho» n.º 2527 de sexta-feira, 5 de Setembro de 1980 publicou um comunicado dimanado da Comissão Política Concelhia do Partido Social-Democrata de Espinho, de que se junta um exemplar para transcrição na acta desta reunião, em que após várias considerações que nos escusamos aqui de comentar, por entendermos não ser este o local próprio para tratar de assuntos deste jaez, se diz na última parte que somos oportunistas, corruptos e cobardes.

Assim sendo, e aqui e agora, perguntamos ao Presidente da Câmara sr. José Carvalho da Fonseca, se tem conhecimento de actos de corrupção, oportunismo ou cobardia praticados por algum vereador desta Câmara, e em caso afirmativo porque não pediu inquérito apropriado, daí não abonarem o bom nome de elementos que fazem parte deste executivo.

Esta pergunta é dirigida directamente ao Presidente da Câmara, pela simples razão de que é também Presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Social-Democrata de Espinho, pelo que entendemos que assumirá publicamente, aqui e agora, a sua responsabilidade na elaboração do referido comunicado.

Foi assim que José Fonseca respondeu:

A esta pergunta respondendo que discordo do conteúdo do comunicado em referência, acrescentando que numa ou outra discordância dos actuais membros do P.S., bem como da anterior Câmara, nada encontro de corrupto, oportunistas e muito menos cobardia.

ESPINHO, 11/9/80
JOSÉ FONSECA



PICADEIRO, PARA ONDE VAIS ?

▪ UM POUCO DE HISTÓRIA — páginas centrais

AS PROMESSAS DA «AD»

(pág. 8)



A CAMPANHA AÍ ESTÁ!

A campanha eleitoral para as eleições legislativas de 5 de Outubro próximo está em marcha.

O tiro de partida foi dado à meia-noite de sábado passado, pelas brigadas de colagens e pichagens que «invadiram» as ruas da nossa cidade, dando-lhe o colorido eleitoral habitual nestes períodos. Um período de três semanas em que acesa luta política se trava em todo o país.

Espinho foi palco, no domingo, oficialmente o primeiro dia de campanha, de duas sessões de apresentação de candidatos; à tarde na piscina, da FRS e, à noite, no Rio Largo, da APU.

Quanto à AD, limitou-se a fazer circular pelas ruas um camião com alifalantes apelando ao voto por «um governo da europa», contra o «governo de Moscovo»...

CIDADE

Começa amanhã a S.^a da Ajuda

De amanhã até 2.^a feira a cidade vai ser invadida por visitantes. O motivo desta «invasão» são as festas de N. S.^a da Ajuda. No nosso número anterior já revelamos o programa dos festejos. Convém apenas fazer uma rectificação: a festa infantil realiza-se efectivamente no Salão Paroquial e não no Parque João de Deus. Por outro lado, e como notícia «fresca», poderemos revelar que, no dia de encerramento (2.^a feira), à noite, a Banda da PSP do Porto dá um concerto no Salão Paroquial. Vamos à festa?

MAIS UMA OPERAÇÃO STOP

Na passada semana a PSP local levou a efeito uma operação stop à saída do pontão sobre a linha do caminho de ferro. No decorrer da operação foram controladas 106 viaturas tendo-se verificado 18 autuações a infracções diversas. Porém, o ponto mais saliente desta operação terá sido o facto de terem sido detidos, por condução sem carta, três indivíduos: Carlos Rodrigues, de Mourisca do Vouga, Claudio Ribeiro, de S. Paio de Oliveiro, e José Manuel Mendonça, da Madalena.

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

«Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, Espinho — Encontra-se afixadas as relações de turmas para o próximo ano lectivo. Os pedidos de transferência de turma, devidamente fundamentados, devem ser solicitados ao Conselho Directivo de 22 a 29 de Setembro».

MAIS UM CHOQUE NA 33

A Rua 33 é palco habitual de acidentes de viação. Mais um aí houve; desta vez os carros conduzidos por Domingos Pinho e Joaquim Ferreira Santos, chocaram com os usuais resultados: os condutores feridos e a «lata» razoavelmente amolgada. E na Rua 33 vê o seu palmarés acrescentado. Infezivelmente.

FUTEBOL (às vezes) DÁ PRISÃO...

Para além das escaramuças verificadas entre parte da assistência ao jogo Espinho-Académico de Coimbra, este encontro correu mal para um conimbricense que «exagerou» no apoio à sua equipa. De facto, zangado talvez, com o árbitro, Carlos Alberto Camões, de Coimbra, atirou uma garrafa para o campo. Como resultado de tão belicoso acto, foi detido e enviado a tribunal. Talvez assim o irritadiço Camões aprenda a reprimir os ímpetos...

ro de que era proprietário, com a matrícula OS-23-05, foi roubado quando se encontrava estacionado na Rua 41. Duzentos contos é o valor da viatura.

AFIXAÇÃO PROIBIDA

Todos quantos quiserem solicitar subsídios ou cédulas de instalações por parte da Câmara não poderão proceder à propagação das suas iniciativas por processos não apropriados, nomeadamente afixando cartazes em locais não previstos para tal, sob pena de não serem aceites pela Câmara os seus pedidos.

Esta foi uma decisão tomada pelo executivo em recente reunião e que visa desencorajar a propagação desordenada que por vezes se observa. Todavia, seria também útil que simultaneamente se criassem condições para que essa publicidade pudesse ser feita em locais próprios, nomeadamente criando mais espaços de contacto público onde as actividades a publicitar possam ser comunicadas à população.

ONDA DE FURTOS

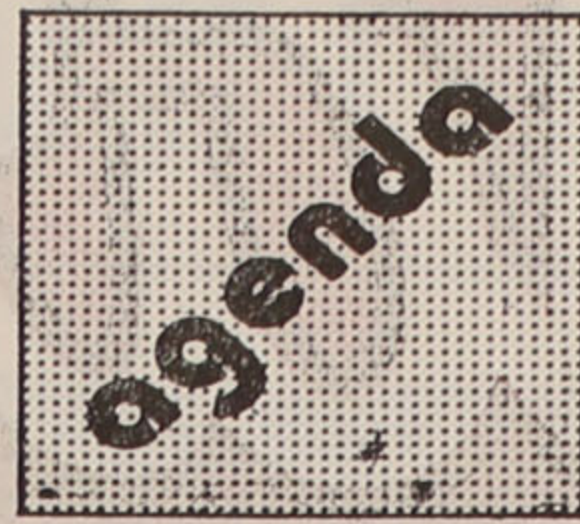
Na passada semana, a cidade foi varrida por um autêntico «ciclone» de furtos. Senão, vejamos:

— A Luís António Gomes, emigrante na Alemanha, roubaram, de dentro da sua viatura, um leitor de cassettes e roupa, tudo no valor de perto de dezanove contos.

— Dois rádios-portáteis e roupa (cerca de quinze contos) deixaram de pertencer a António Miguel, residente em Anta.

— O Bar do Parque de Campismo também foi «visitado». Os assaltantes levaram bebidas e outros artigos no valor de 22 contos.

— Mais azar ainda teve Luís da Silva Dias. O car-



ELEIÇÕES

APU — (Aliança Povo Unido)

Dia 19 — Sessão de esclarecimento em Anta-Esmojães às 21h30m, na escola primária. Com *Casal Ribeiro* e *Manuel Loureiro*.

Dia 20 — Sessão de esclarecimento na Marinha-Silvalde na escola primária, às 21h30m. Com *Casal Ribeiro*.

Sessão de esclarecimento em Silvalde, às 21h30m, na escola primária, com *Manuel Freire*.

Dia 21 — «Porta a Porta» em Guetim, Anta, S. Pedro Marinha, Bairro.

Dia 23 — Sessão de esclarecimento no salão da Piscina, às 21h30m. Com *Carlos Brito* (da Comissão Política do Comité Central do PCP), *Neto Brandão*, *Casal Ribeiro* e *Manuel Loureiro*. Canto livre.

FRS — (Frente Republicana e Socialista)

Dia 19 — Sessão de esclarecimento em Guetim, às 21h30m na sede da Junta de Freguesia.

Sessão de esclarecimento em Silvalde, às 21h30m na escola primária de Silvaldinho.

Dia 22 — Na feira — Convívio dos deputados por Aveiro com a população.

AD — (Aliança Democrática)

Até ao fecho da nossa edição não tínhamos recebido qualquer informação sobre as suas iniciativas eleitorais no nosso concelho.

Rifas da Nascente

22.^a Semana/Extracção 11-9-80

862	1 000\$00	Gui Alberto Nogueira
062	100\$00	Joaquim Silva
162	100\$00	Cunha Fernandes
262	100\$00	Inocência Maria Abreu
362	100\$00	Jaime Pereira da Costa
462	100\$00	Henrique Fonseca
562	100\$00	Dário Reis
662	100\$00	Jorge Filipe Ferreira
762	100\$00	Madalena Maria Abreu Alves
962	100\$00	António Neves

Farmácias

Quinta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

Sexta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

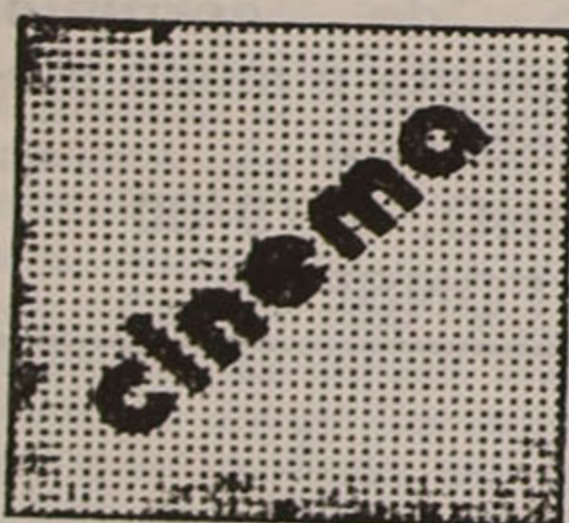
Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Domingo — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Segunda — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352

Terça — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

Quarta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250



Dia 18, Quinta-feira — DRÁCULA, O PRINCIPE DAS TREVAS

Maiores de 18 anos

Com o habitual e indispensável Christopher Lee, uma película sobre o lendário Conde Drácula, da Transilvânia, fantasiado em literatura por Stocker. Apesar de produzida em 1965, reúne os ingredientes mínimos para satisfazer as exigências dos apreciadores do género.

Dia 19, Sexta-feira — ASAS DA NOITE

Maiores de 13 anos

Arthur Hiller, realizador de comédias de relativo mérito, mette-se desta vez pelos caminhos

do terror produzido com espectaculares ataques de morcegos. Servido de razoável técnica, consegue prender a atenção de quem gosta deste estilo de emoções. E nada mais.

Dia 20, Sábado — HÉRCULES O CONQUISTADOR

Maiores de 13 anos

Anunciado para a semana atrás, eis que finalmente parece surgir o «mais forte de sempre», só que não é, com o «artística» querido: Steve Reeves. Se fosse, era certinho lá irmos.

Dia 21, Domingo — DOIS SERES UMA VIDA

Maiores de 13 anos

Indiano.

Dia 22, Segunda-feira — SISSI

Maiores de 6 anos

Em reposição, um dos mais famosos filmes «para toda a família» dos anos 50. Um conto de fadas e princesas da vida real que serviu de lançamen-

to de carreira para Romy Schneider. Passados estes anos, pode-se considerar uma fita consumível e interessante como documento sobre a feitura de um êxito comercial naquela época.

Dia 23, Terça-feira — ANJOS DO INFERNO

Maiores de 13 anos

Inexplicavelmente repetem-se fitas que não deixaram memória a pretexto algum. Ou será que já são efeitos da greve dos actores de Hollywood?

Dia 24, Quarta-feira — OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO

Maiores de 13 anos

A belíssima Dominique Sanda lamentavelmente surge envolvida neste tipo de produções que só servem para envergonhar a mais modesta das filmografias. Pelos resultados obtidos, nem o trabalho do realizador-fotógrafo Jack Smight chega para salvar o eventualmente aproveitável.

Mare Viva

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Nunes Carneiro, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, Ildília Veloso, José Cruz e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO

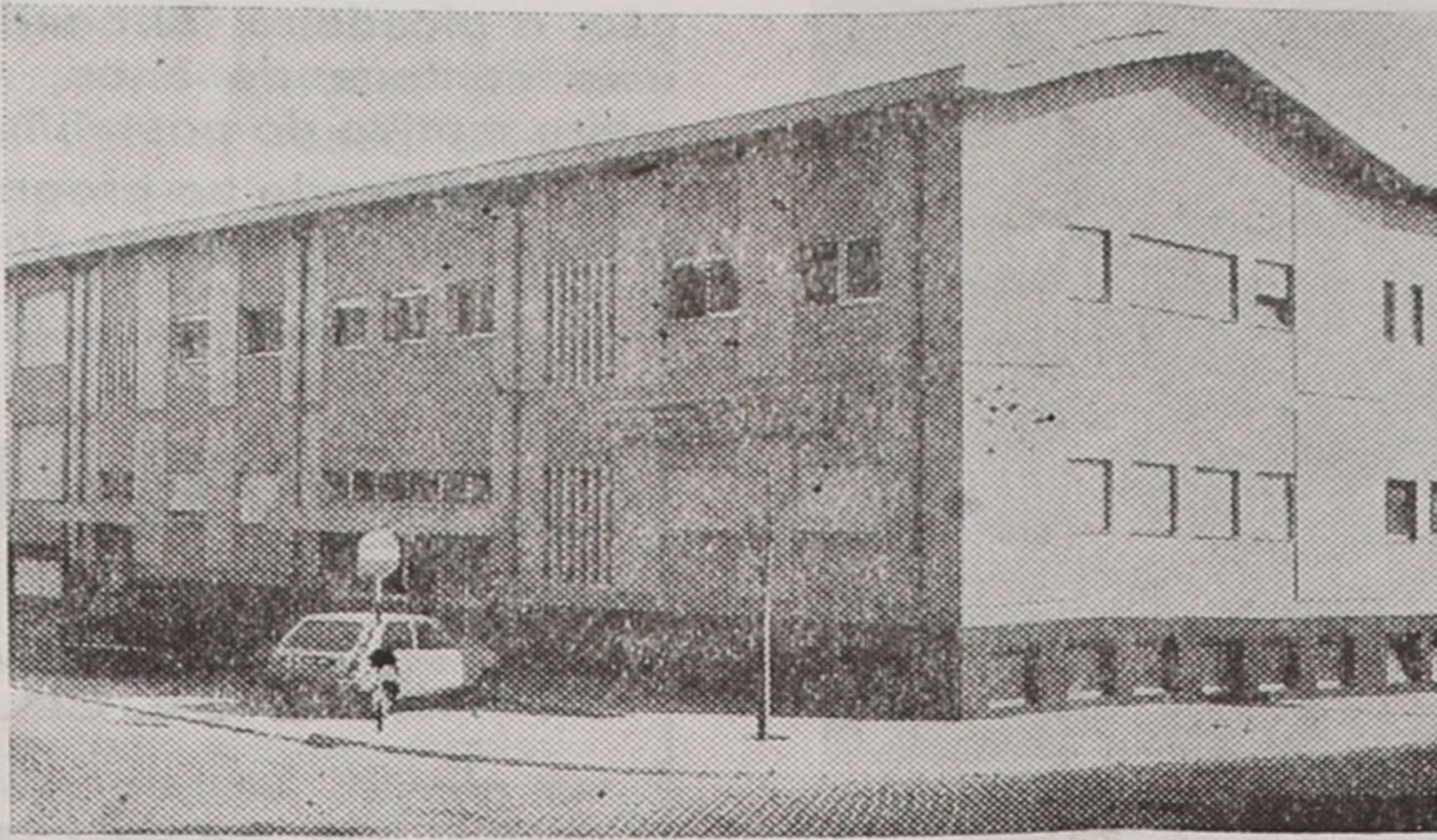


SALÃO PAROQUIAL É UMA OBRA PARA TODOS

«O SALÃO PAROQUIAL É UMA OBRA PARA TODA A COMUNIDADE ESPINHENSE»

-disse-nos Napoleão Guerra, membro da Comissão Angariadora de Fundos.

No início de 1981, a cidade terá totalmente pronto o Salão Paroquial. Obra de certo vulto e que poderá vir a ter um papel importante na vida espinhense, ela é, fundamentalmente, fruto do trabalho de algumas pessoas que acreditam na utilização dos seus tempos livres ao serviço de uma comunidade. No intuito de sabermos mais alguma coisa sobre essa realidade que está patente aos olhos de todos, na rua 20, trocamos algumas impressões com Napoleão Guerra, um dos membros da Comissão Angariadora de Fundos do Salão Paroquial.



equipada com uma cabina de projecção e com uma capacidade de cerca de 800 espectadores. Se este é, de facto, o aspecto mais saliente, também

não serão de desprezar as restantes dependências tais como salas para reuniões, e alojamentos que poderão albergar cursistas e dar apoio a retiros espiri-

tuais, etc. Para além de outras salas, presentemente já em pleno funcionamento com cursos de catequese, um Grupo de Liturgia, Corpo de Escutelos, um Grupo de jovens, que tem sido um dos apoiantes da angariação de fundos, e equipas preparadoras de casamentos e baptizados.

O ETERNO PROBLEMA FINANCEIRO

Uma obra deste tipo envolve despesas vultuosas. O custo total do Salão está orçado em cerca de doze mil contos, dos quais dez mil estão já obtidos, graças, em grande parte, à actividade da Comissão Angariadora de Fundos e a uma participação de perto de 1300 contos da Solverde. Segundo Napoleão Guerra, a Câmara Municipal de Espinho tem também dado o seu contributo no sentido de desbloquear situações no plano burocrático. Tanto o ex-Presidente da C.M.E., Artur Bártolo, como o actual, José Fonseca, têm sido, de acordo com o nosso interlocutor, «incansáveis» no apelo ao Salão Paroquial. Mas... (e há sempre um «mas») ainda faltam dois mil contos. Por isso mesmo, a luta pela angariação de fundos não parou. Assim, aproveitando o Verão, têm sido levadas a cabo várias Iniciativas com esse fim, que culminarão, no próxi-

mo sábado, com um Arraial Minhoto, no próprio Salão. São ainda de salientar inúmeras ofertas particulares que muito têm contribuído para o erigir da sua obra.

O QUE VAI SER O SALÃO

Ligado directamente à Paróquia, se bem que sem sujeições exageradas, o Salão Paroquial será um centro de actividades culturais e religiosas. Na sua sala de espectáculos serão exibidos filmes de índole cultural e pedagógica, sem entrar, no entanto, no campo comercial, o que, no entender dos seus responsáveis, poderia desvirtuar os fins da instituição. Mas, efectivamente, uma sala com capacidade para 800 pessoas é algo que tem de ser posto ao serviço da cidade, alias como é objectivo expresso da Comissão que está a elaborar os Estatutos. Neles estará consignada, por certo, a possibilidade de cedência de instalações a outras colectividades espinhenses, algumas das quais vão funcionando, apesar das inegáveis carências que sentem «na pele».

Apesar de algumas incompreensões, no meio de uma acção valiosa que alguns tentam levar a bom termo, o Salão Paroquial aí está. E não tenhamos dúvidas que poderá vir a ter um lugar de relevo na vida de Espinho.

ALGUNS DADOS

Instalado num edifício funcional e moderno, o Salão dispõe de uma sala de espectáculos

REGIÃO

Praia de Silvalde

Enquanto não se concretizam as previstas obras de defesa da costa que se afirma virão recuperar praticamente a totalidade do areal roubado pelo mar, muitos dos ba-

nhistas de Espinho e dos que para aqui se dirigem escolhem a praia de Silvalde para os seus banhos de sol e de mar.

Mas nem esse aumento de frequência tem levado

a que se tomem medidas que tragam uma maior comodidade e quantos a frequentam. E é o que a Capitania do Porto do Douro mais uma vez vem lembrar junto da Câmara, a quem solicita a construção de instalações sanitárias naquela praia. Mais uma vez posta perante a necessidade, a Câmara deliberou incluí-la no Plano de Urbanização a sul de Espinho, caso não esteja já contemplada nesse estudo. Poder-se-á assim pensar que no próximo ano o problema esteja já solucionado para benefício de quantos vêm na praia de Silvalde uma alternativa às praias que a cidade continua a não poder oferecer?

Mais água para Anta

Graças à descoberta confirmada de três nascentes de água em Anta, prevê-se que venha a melhorar significativamente o abastecimento da quele precioso líquido à população da freguesia, se para tal forem levadas a cabo as obras necessárias.

Num concelho onde parte substancial da população não dispõe ainda de água canalizada, e num momento em que estão em fase de estudo as possibilidades de se vir a resolver essa grave carência, é de salientar a atitude de elementos da Junta e da Assembleia de Anta que, em deslocação que fizeram a vários locais da freguesia, constataram a existência de, pelo menos, três nascentes que não estão neste momento a ser devidamente aproveitadas pela população local por falta de condições.

Uma das nascentes fica situada num pinheiral privado por detrás dos «moi-

nhos do Marques», no Lugar de Gavião, estando a Junta interessada em ali construir um fontenário e ainda, no caso de conseguir adquirir o terreno, um lavadouro público. Uma outra nascente fica situada em Cassufas, junto à berma da estrada que prolonga a Rua 19, presentemente em obras, que tem água que parece de boa qualidade, propondo-se por isso a Junta construir também ali um fontenário. Finalmente, a terceira nascente encontra-se junto da berma da estrada que vai da Ponte de Anta ao pontão do caminho de ferro. Esta é conhecida como a fonte do Mocho, o que faz lembrar a água da famosa fonte do Mocho, tão recordada ainda pelos mais velhos e para sempre celebrada em versos de poetas espinhenses. Ao que consta, o proprietário do terreno onde ela se encontra não se opõe à construção ali de um fontenário,

o que teria evidente vantagem para a população.

A Junta de Freguesia acaba de informar a Câmara deste assunto, solicitando a sua intervenção para a construção dos fontenários, o que não se prevê venha a envolver grandes despesas. A Câmara decidiu estudar a inclusão destas obras no novo Plano de Actividades, pelo que é possível que no próximo ano Anta venha a dispor de mais alguns fontenários que bem falta fazer à população daquela freguesia.

ELEIÇÕES

A FRS abriu campanha na Piscina

A Frente Republicana e Socialista abriu a sua campanha eleitoral, na tarde do passado domingo, com uma sessão no salão da piscina. Estiveram presentes alguns candidatos da F.R.S. por Aveiro tendo intervenido Ferreira Guedes (UEDS), Rosa Albernaz (PS), Gomes Fernandes (PS) e ainda Carlos Candal (PS), «cabeça» de lista no nosso distrito.

A tónica das intervenções foi de crítica ao Governo da AD. Os escândalos em que o Primeiro-Ministro se vê envolvido (dívida à Banca e situação familiar) não foram «esquecidas» pelos oradores.

Por muito lado, a afirmação clara do que é e o que pretende a F.R.S., sendo notada a linguagem de esquerda de alguns oradores. A F.R.S. surge, como a Frente do futuro para fazer frente à Aliança do passado.

A FRS pretende a maioria para, «em consonância com o Presidente da República» (Ramalho Eanes), governar Portugal nos próximos quatro anos num clima de «estabilidade» e «democracia».

As «25 medidas da FRS» (ver resumo na página seis) foram detalhadamente expostas.

No final, Carlos Candal cantou em coro com os presentes a canção que já anda na boca do povo e que diz: «se um Carneiro incomoda muita gente, dois carneiros incomodam muito mais» etc, etc.

... e a APU no Rio Largo

A Aliança Povo Unido abriu a sua campanha com comício-festa no Rio Largo, domingo à noite. Estiveram presentes Vital Moreira, primeiro deputado comunista eleito por Aveiro e os outros candidatos da APU.

Durante o comício intervieram Manuel Loureiro, da JCP, o ex-Governador Civil de Aveiro e agora candidato independente apresentado pelo MDP, Neto Brandão, n.º 2 na lista da APU; candidato que a APU pensa eleger em 5 de Outubro próximo.

Para Neto Brandão, a derrota da AD e a consequente demissão do seu governo é «um acto de higiene» pois é necessário «desinfectar governo».

Por fim falou Vital Moreira, que disse que naquele comício começava «a vitória da APU no nosso distrito» que, segundo garantiu o deputado comunista, «está em condições de eleger o segundo deputado». Referiu-se à sua actividade na AR em defesa dos interesses das populações de Espinho e à competência e honestidade dos elementos da APU nas autarquias.

Referindo-se ao governo da AD, Vital Moreira considerou que «foi um governo do sr. Violas e de todos os sr. Violas deste país».

Referindo-se ao governo da Moreira, disse-nos que se a APU, só por si não é alternativa, também a FRS não o será. Defende que o voto útil é na APU e não naqueles que dizem que não à APU, mas estão dispostos a entender-se com a direita.

Por fim uma certeza: «A AD será vencida».

FRS esteve na Coopespinho

A convite do Boletim da Coopespinho esteve, na passada sexta-feira, na sede da Coopespinho uma delegação da Frente Republicana e Socialista, composta por Bento de Azevedo e Gomes Fernandes do PS e Brás Pinto da UEDS.

O primeiro a Intervir, Brás Pinto, fez uma resenha histó-

rica do movimento cooperativo, dos primórdios à actualidade.

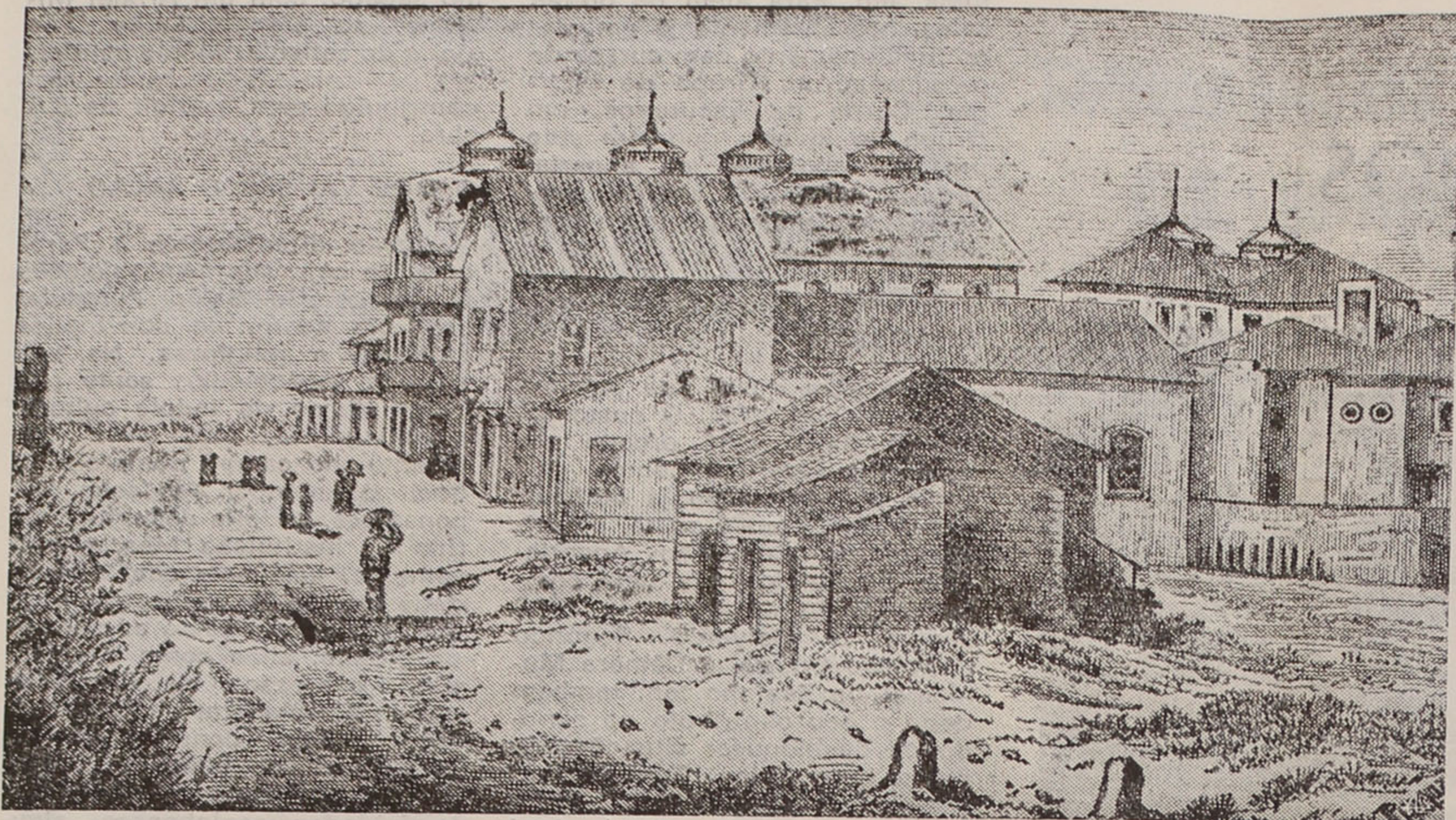
Bento de Azevedo falou sobre o conceito de cooperativismo e sua relação com prática diária e a sua inserção na vida colectiva.

Por último, Gomes Fernandes, reteve-se em problemas ligados ao movimento das cooperativas

de habitação económica.

Seguiu-se animado período de debate, terminando com uma pequena petiscada entre os conferencistas, público e activistas da cooperativa.

Lembramos no entanto que, amanhã, sexta-feira, às 21h30m, a APU estará presente na Coopespinho, para o segundo debate sobre cooperativismo.



A rua 19 em meados do séc. XIX: aqui veio a ser o Chiado.

EVOCAÇÃO 1 — ESPINHO ILUSTRADO

«...Ao cair da noite a Praia de Espinho — senhora da alta sociedade — prepara-se para a soirée.

Envoia-se no manto de arminho do luar, aperta ao pescoço a gargantilha de luz da Esplanada e coloca sobre o seio a Cruz de pérolas luminosas que, descida em linha recta da rua 19, abre os cravejados braços ao longo da Avenida 8.

É a hora do côrso. Centenas de veraneantes, de cá para lá e de lá para cá, num vai-vem constante, semelham um meigo mar de rosas, sem marés altas portanto, — um doce mar de sonho em que navegam apaixonados corações.

Além, o mar, embora roído de ciúmes pelo privilégio que a terra, à noite, lhe rouba, não ruge imprecações.

Arrasta-se num lamento Sultão de mil e uma odaliscas, as praias que afaga em todo o Mundo, é mansamente, ternamente que, nestas horas de calma beija, em extremos de meiguice, a linda Espinho — a praia favorita.

(JOÃO DO NORTE, ESPINHO ILUSTRADO AGOSTO DE 1931)

Este mês ainda, começará a demolição do Palácio-Hotel e de outros edifícios, encerrando-se assim (tudo o indica) um ciclo da História de Espinho, intimamente associado ao picadeiro.

Embora sem a força e o significado de outros tempos, em que era o coração e a razão de ser da povoação, o picadeiro foi contudo, e sempre durante mais de uma centena de anos, «ex-libris» de Espinho, o primeiro motivo do postal ilustrado que o turismo distribuía.

Sacrificado ao progresso, ou mais propriamente aos valores de quem pode dirigir o sentido desse progresso,

JOÃO BARBOSA: «Picadeiro não deve acabar»

Se os documentos escritos contemporâneos dos tempos áureos do picadeiro garantem fidelidade (e deles reproduzimos alguns excertos), não substituem o documento vivo de quem conheceu muito de perto essa realidade e pode agora emprestar-lhe com a sua voz e a sua memória a distância crítica e (porque não?) a nostalgia que escapam a esses documentos.

Neste aspecto, muito nos ajudou o sr. João Barbosa, irmão do nosso saudoso cola-

borador Alberto Barbosa e com ele companheiro de outros ilustres espinhenses como Carlos de Moraes, Fausto Neves, Silvério Vaz e muitos mais, dispondo-se a dar-nos o seu testemunho sobre a história do picadeiro, afinal depositário de muita da história de Espinho.

O CHIADO

«O primitivo picadeiro não se fazia na Avenida 8, mas sim na Rua 19, entre as cancelas e o largo da N.ª Sr.ª da Ajuda. Chamava-se então a esse trecho, ladeado de estabelecimentos, o Chiado, designação que se perdeu quando o mar destruiu o largo da N.ª Sr.ª da Ajuda e o picadeiro se passou a fazer na Avenida 8.

Nessa altura ainda não havia esplanada e os cafés proibiam expressamente que se trouxessem cadeiras cá para fora. Só nos anos 20, com a demolição do café Peninsular e a construção do Salão Vermejo, este começou a fazer esplanada, no que foi imitado pouco depois pelos cafés a sul da Rua 19 e pelos que estavam a norte (o Chinez, o Central...).

ÁLVARO RIBEIRO, 30 anos de profissional

«Dantes o serviço à mesa era mais rigoroso»

30 anos como empregado de café na baixa de Espinho, Álvaro Ribeiro é a pessoa mais indicada para dizer o que foi, durante esse tempo, o trabalho no picadeiro, bem do outro lado do lazer que todos os outros procuravam.

«Mudou muito o picadeiro. Lembro-me que era um problema atravessar a avenida para ir ao outro lado, ao «Estoril» como

lhe chamamos, tão compacta era a multidão. Os tempos eram outros, as pessoas têm outros divertimentos, a passagem subterrânea também veio cortar um pouco a avenida.

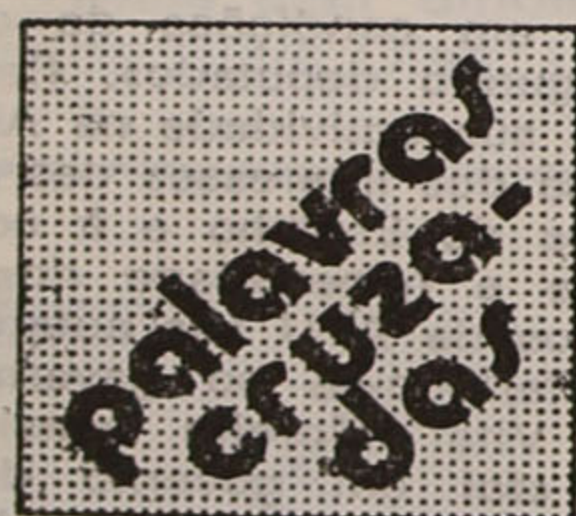
Eram autênticas passagens de modelos e até nós, os empregados tinham de vestir a rigor, com laço e casaco branco, eram mais facilmente identificáveis. As relações com os clientes não

eram tão abertas como agora, o serviço (pingos, etc.) era feito na própria mesa, enfim, na mais difícil, sobretudo porque no Inverno havia muito pouca gente e, como trabalhávamos à percentagem, passávamos mesmo dificuldades de subsistência.

De Verão sim, o movimento era muito, nos cafés e nas casas de chocolates, onde se fazia muito negócio. Lembro-me, a pro-

pósito, de se terem posto duas palmeiras abaixo para se instalar a cabine de som.

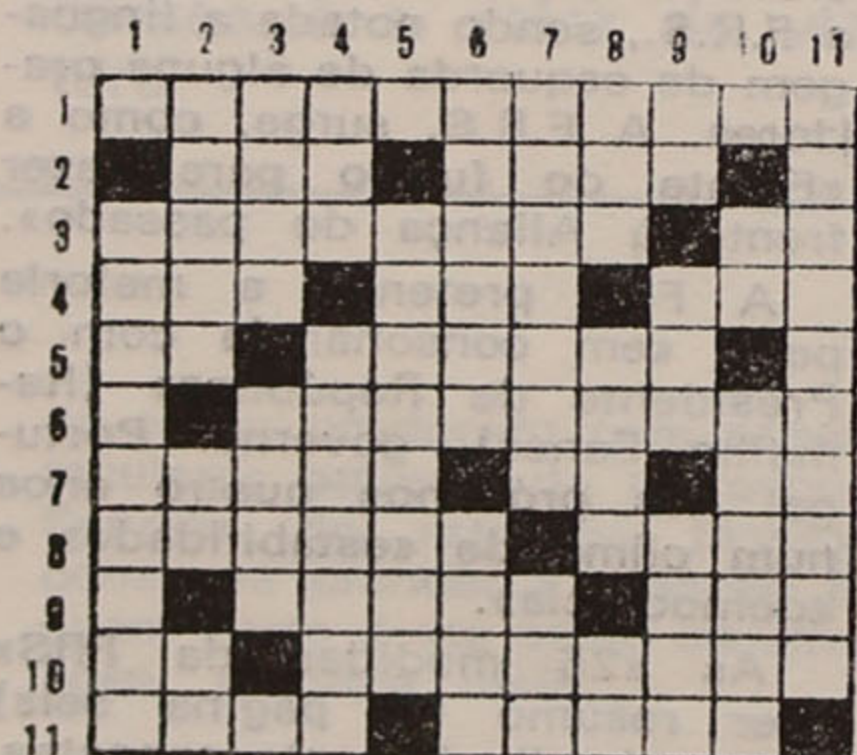
Ainda quanto aos empregados, recordo os concursos que se faziam, com corridas de bandejas, de sacos, etc. Também isso se perdeu, como muitas outras coisas. Não, não penso que o picadeiro possa voltar a ser o que era.»



N.º 83

HORIZONTAIS

1 — É uma das bases fundamentais da sociedade de consumo; 2 — A peça mais importante do xadrez; idade; 3 — Toucado oriental, espécie de lenço enrolado na cabeça; platina; 4 — Orla; é o que distingue agora os televisores caros dos baratos; cedeu; 5 — British Unit; pedra preciosa de quem a esmeralda é a variedade mais conhecida; 6 — Qualidade de quem fica bem nas fotografias; 7 — Forma genérica e depreciativa de designar os instrumentos de sopro; nesse lugar; Comissão Nacional; 8 — Estimula; nome inglês para as máquinas automáticas dos casinos; 9 — Idosa; instituto Nacional de Estatística; 10 — A primeira corda da viola; borrifas; 11 — São brancos e vendem-se à dúzia; superfícies.



VERTICAIS

1 — A publicidade americana invadiu Portugal, sobretudo a TV, numa altura em que se acentua o combate a este que é um dos grandes responsáveis por muitas doenças mortais; 2 — Espécie de abutre brasileiro; prefixo de privação; quarto; 3 — De má qualidade (gíria); permanece; 4 — Expressão inglesa que acompanha em geral todos os movimentos de tipo libertário; botas pequenas; 5 — Material de que são feitos os discos (pl.); 6 — Que canta muito bem; vela de moinho; 7 — Trama; prefixo do ar; 8 — Legge; legislação; acusada; 9 — Exímio; rio da Rússia; dá atenção; 10 — 30,40 cm; imagem sagrada; 11 — Um novo ano de trabalho se aproxima para estes.

Soluções do n.º 82

HORIZONTAIS

1 — Estrábicos; 2 — Au; ânodo; 3 — Tu; MPB; levo; 4 — Ira; Rita; If; 5 — Martelo; aer; 6 — Último; entre; 7 — Eminent; 8 — AMM; síntese; 9 — Nair; avós; 10 — Tesos; ia; FM; 11 — Alabastro.

VERTICAIS

1 — Estimulante; 2 — Ural; mãe; 3 — Tá; Artemisa; 4 — Rum; tim; rol; 5 — Premis; Sá; 6 — Babilónia; 7 — In; só; envia; 8 — Cola; entoa; 9 — Ode; antes; 10 — Sovietes; fr; 11 — Sofre. elmo;

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÊCO
LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA
LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923704
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
Rua 23 n.º 808 — Tel. 923152
ESPINHO

PICADEIRO, PARA ONDE VAIS ?

o picadeiro vai desaparecer, a menos que o hábito das pessoas se imponha na sua sobrevivência.

Do que foi o picadeiro, a avenida ou o passeio como alguns lhe chamam, aqui fica o nosso primeiro contributo. Muito incompleto, é certo, mas um pouco de história, apesar de tudo.

EVOCACÃO 2

— de RAMALHO ORTIGÃO

É ainda Ramalho, nesta altura já nas *Farpas*, e em data que vai desde 1880 a 1887, quem nos descreve, a primor, o Espinho dessa data. — «Imaginem uma grande felra-começa por descrever. Largos arruamentos rectangulares. Lojas para a direita, lojas para a esquerda, com grandes taboetas de logistas do Porto, sucursal deste, sucursal daquele sucursal daquele outro. Circulando no macadam uma espessa multidão rajada de diversos tipos de forasteiros. Famílias espanholas, famílias beiroas, famílias lisboetas, famílias do Porto». Sublinha o aspecto das meninas de *tournure*, chapéu de palha de Carlos IX e botinas por engraxar; os tocadores de realejo; os rabequistas da Marselhesa; os mendigos de romaria. «Tudo isto — acrescenta — bole, mexe, rabeia, de cá para lá, e de lá para cá, no grande arruamento central a que chamam o Chiado», numa animação de arraial, «repicada de pregões, de música feirense, do tilintar do dinheiro nas batolas e do estoirar dos foguetes na estação, aos combóios em que chegam banhistas novos». Recorda os doutores, hóspedes do *Hotel do Porto*. «Espinho é com efeito e por excelência — anota sorridente — além da costa célebre da sardinha, a piscina consagrada da magistratura. Alarga-se na evocação dos grupos compactos de cavalheiros idosos que em tons de afabilidade *honesta*, não *pueril*, declinam a palavra colega — colega! colega!» Relata a comoção da esposa do Juiz de Direito em passeio com a irmã do doutor Delegado, a dizer à colega desvanecida:

— Meu marido, desde que chegou, até hoje, tem vinte banhos e doze causas despachadas...

SOUSA COSTA (*ESPINHO, a Praia das nossas Avós; à Paria das nossas Netas, 1941*).

Quanto às palmeiras lembro-me delas pequeninas, pois da porte («passarellas») nem isso...

era a de Viseu, que veio do séc. XIX e que se acentuou com a criação da linha do Vale do Vouga.

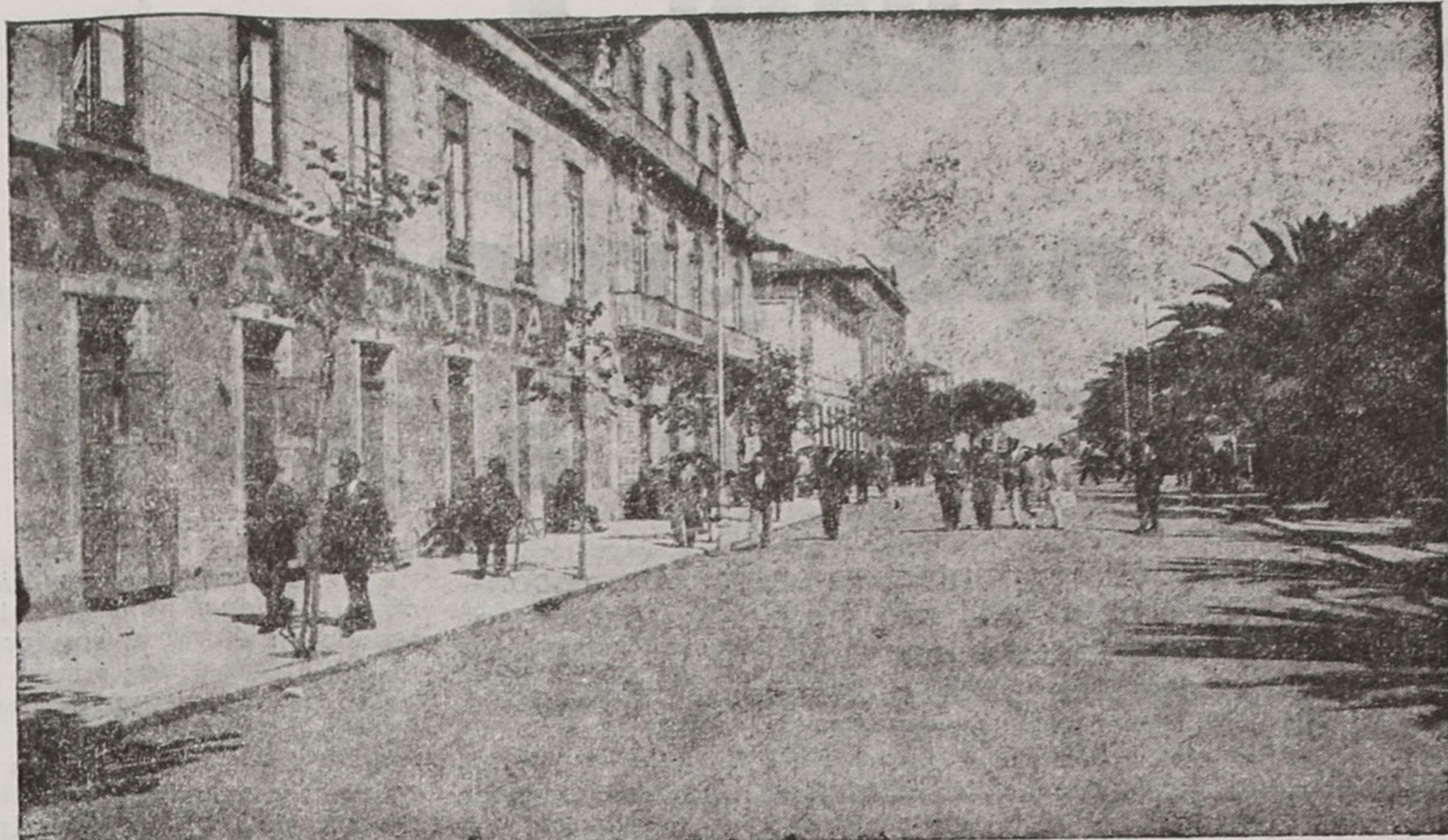
TRADIÇÃO ESPANHOLA

A tradição do picadeiro instalou-se em Espinho devido à grande colónia espanhola que cá se deslocava nas férias. Chamavam-lhe «el passeio». Os termos «corso», «picadeiro» e finalmente avenida foram adoptados pelos portugueses. É uma tradição muito espanhola, que ainda hoje se usa muito, e em Portugal só o picadeiro de Espinho pôde estar ao nível dos melhores espanhóis. Para se ver, aliás, a influência dos espanhóis, basta dizer que os programas dos cinemas eram escritos em português e em castelhano.

Outra colónia importante

AS BAILARINAS, AS ORQUESTRAS, O CINEMA...

Naqueles tempos, o picadeiro, ou a avenida, era o centro nevrálgico da vida social, intelectual e política de Espinho. A Assembleia era ponto de reunião obrigatório da sociedade, para além do Chinês, o Peninsular e o Central, que além de cafés eram casinos e tinham variedades. Lembro-me de no Café Central as bailarinas espanholas actuarem na sala de jogo, despindo-se e vestindo-se atrás de um biombo instalado na sala, isto nos anos 10. O Bragança não tinha café, mas



No Salão Avenida havia sessões contínuas, das 2 à meia-noite

tinha casino com variedades, o mesmo se passando com o Grande Hotel.

O cinema apareceu com o Teatro Aliança e o Salão Avenida, onde se chegou a ter sessões contínuas das 2 da tarde à meia-noite, o que para a época era quase inédito.

Nos cafés, actuaram orquestras de grande fama, como as de René Bohet e Xavier Cugat. O próprio Pablo Casals chegou a tocar, embora cá não viesse na qualidade de profissional. Ora quando uma orquestra tocava, os empregados não serviam e eram proibidas as entradas e saídas dos cafés. Era um silêncio absoluto, só se ouvindo para além da orquestra a bolinha que girava na roleta. E a orquestra parava se se ouvia algum ruído.

sendo que as batalhas de flores mais antigas, as «guerras» entre os carros alegóricos, não se faziam com flores, mas sim com chocolates...

A LUZ

Como é sabido, Espinho foi a primeira terra portuguesa a ter iluminação pública eléctrica, graças à fábrica Brandão Gomes. Primeiro com um grande projectador colocado na Rua 29 e depois com candeeiros a arco voltaico, a avenida foi quem mereceu mais atenções. Os candeeiros subiam-se e desciam-se para se poderem colocar os eléctrodos de carvão, que davam uma luz muito mais forte que os «pirilampas» colocados nou-

tras ruas, com as lâmpadas de carvão, que na altura eram muito fracas.

Foi aliás, em Espinho que foi colocado o primeiro anúncio luminoso, da Brandão Gomes, precisamente no cruzamento da Rua 19 com a Avenida 8.

CONTINUAR

O picadeiro foi o verdadeiro «ex-libris» de Espinho, mais até que a sua praia, e era uma atracção que trazia cá muita gente. A sua força foi-se perdendo, mas mesmo assim ainda continua a atrair muita gente. Por isso penso que não deve acabar e espero que as obras que se vão fazer venham a permitir que ele continue.»

BATALHAS DE... CHOCOLATES

O picadeiro propriamente dito era uma verdadeira passagem de modelos, onde se exibiam vestidos, jóias e se desfizeram e fizeram muitos casamentos. Por isso havia um certo constrangimento nas pessoas mais humildes em passearem lá, embora ninguém as proibisse. Regra geral, preferiam a Avenida 2.

As batalhas de flores e as marchas luminosas eram as organizações de maior destaque,

EVOCACÃO 3 — "FUTURISTA..."

Em 1931, Mário de Oliveira entretinha-se numa visão futurista, imaginando Espinho em... 1940! Não faltariam o aeroporto com ligação directa a Londres (!), um hipódromo, um «tauródromo» e o picadeiro, o corso como então se dizia, era assim imaginado:

«O corso, agora feito na Grande Avenida, enfeitada por relvados desenhando os

mais extraordinários contornos, atingiu as culminâncias.

Poderosos projectores iluminam tudo, a ponto de parecer dia.

E, quem se der ao cuidado de escutar as várias conversas, julga-se numa verdadeira Babel. Franceses, ingleses, alemães, espanhóis, tudo ali passeia, predominando, sobretudo, o elemento feminino.»



As cadeiras cá fora, a esplanada, só apareceram nos anos 20.

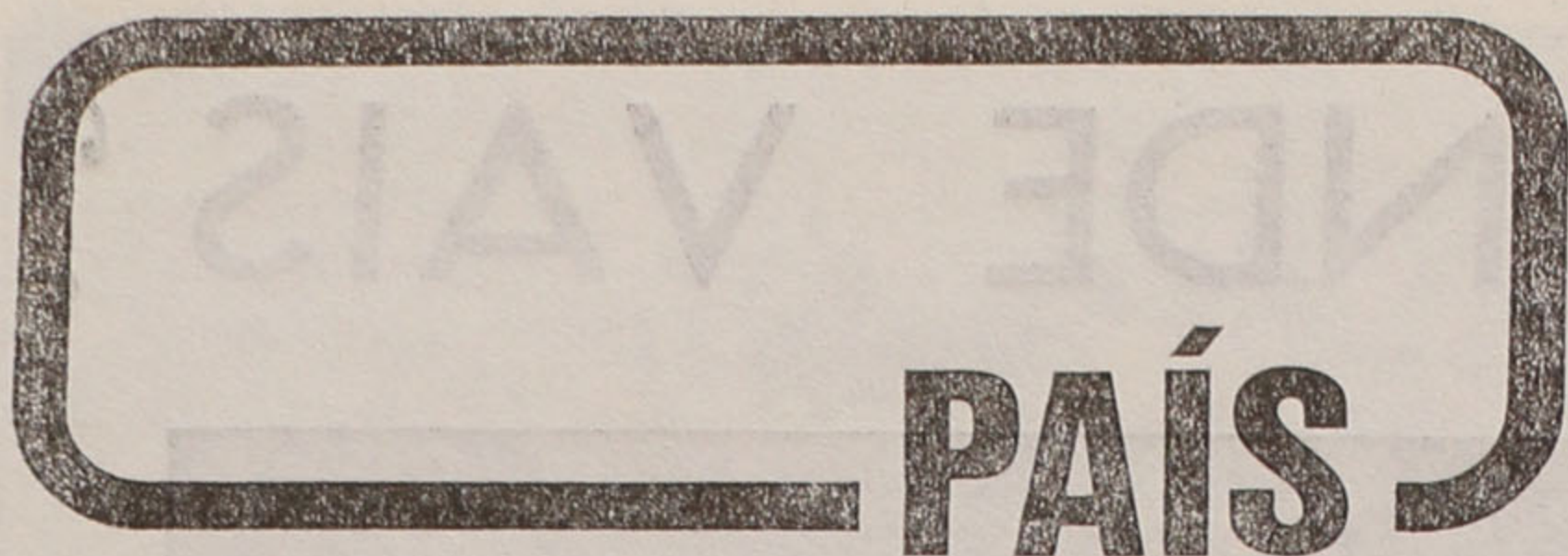
AVENIDA 8

Dia de Verão, ameno, repousado.
O tropical cenário de palmeiras
Em esbelto renque, hinto e apumado,
Na formatura da honra d'Avenida;
Nem se mexem as copas altaneiras,
Verdes «bouquets» em que tarde caída,
Chilreiam mil pardais buscando o ninho.
Povoam guarda-sóis as esplanadas
Desse cartaz polícromo de Espinho:
O «Picadeiro» d'épocas passadas!
Dos romances de amor da «belle époque»
Até às mini-saias d'hoje em dia,
Ali foi sempre o Amor pedra-de-toque
Da juventude, plena de euforia.
Por sobre o liso asfalto indiferente,

«Num vai-vém constante,
Intenso, incessante...»

Desfilam multidões continuamente,
Quermesse buliçosa, eterna festa...
Onde é que existe artéria como esta?

Alberto Barbosa (Beka)
1969



Que nos propõem a FRS e a APU?

Dois documentos importantes apresentados, recentemente, pela FRS e pela APU são, hoje, alvo da nossa atenção: as «25 medidas de um Governo da FRS» e as «40 medidas urgentes para o bem estar dos portugueses», da APU.

Algumas das 25 medidas de um governo FRS

«1. Os salários subirão mais do que os preços, através de uma política de rendimentos global e negociada.

2. Aperfeiçoar-se-á o controlo directo dos preços, através de um Código de Preços que defina regras e condutas quanto ao cálculo de custos e margens de lucro.

3. O salário mínimo nacional será imediatamente aumentado para 9.000\$00 e os subsídios de desemprego subirão em correspondência. (...)

5. Serão reduzidos os impostos profissional e complementar, actualizando os escalões de rendimento nas respectivas tabelas. Mas equitativamente, e não como fez a AD, que beneficiou os mais ricos e reduziu a progressividade dos impostos.

6. Garantir-se-á o aumento automático, de 12 em 12 meses, das pensões de velhice, sobrevivência e invalidez, por forma a cobrir pelo menos a subida de preços nesse período e assegurando que as pensões dos rurais se aproximem gradualmente da pensões do regime geral.

7. Serão concedidos subsídios para a satisfação de necessidades e em produtos alimentares básicos, substituindo, logo que seja tecnicamente possível, o actual sistema do «cabaz de Compras» por subsídios directos às famílias mais necessitadas. (...)

10. Será implantado, gradualmente e por distritos, o Serviço Nacional de Saúde e serão imediatamente criados postos de saúde pilotos em bairros pobres das grandes cidades. (...)

12. Adoptar-se-á uma política nacional de apoio aos de-

ficientes físicos, desenvolvendo as formas de ensino especial, criando programas especiais de formação profissional, constituindo novos Centros de avaliação e reabilitação e melhorando a legislação de protecção dos deficientes no trabalho.

13. Adoptar-se-á uma política de crédito mais expansionista por forma a estimular o investimento e a compra de casa própria e consequente redução das taxas de juro em correspondência com a redução da inflação.

14. Serão revistas as condições de crédito à habitação por forma a favorecer a habitação social e as cooperativas de habitação e a acentuar, no regime geral, as características de amortização crescente dos empréstimos, com prestações iniciais mais baixas que actualmente. (...)

16. Será lançado um programa nacional de emprego juvenil, contemplando, nomeadamente, a criação de empregos temporários para jovens em colaboração com as Autarquias Locais e virado para a prestação de serviços à comunidade.

17. Será lançado um programa de prémios de emprego, subsidiando a criação de novos empregos através, nomeadamente, da possibilidade da concessão de isenção de pagamento das contribuições para a segurança social durante um período que poderá ir até 12 meses.

18. Será criado um programa de apoio à manutenção de empregos em pequenas e médias empresas em dificuldade, através de concessões de subsídio tendo como base o salário mínimo nacional. (...)

25. Serão electrificadas todas as localidades com mais de 50 habitantes até 1984.»

«1. Elevação do salário mínimo nacional dos trabalhadores da indústria e serviços para 9.500\$00 e dos rurais e trabalho doméstico na mesma proporção. Actualização dos salários dos trabalhadores de acordo com o aumento do índice de preços no consumidor (garantindo a manutenção do salário real) e com o aumento do índice de produtividade (permitindo o aumento gradual dos salários reais).

2. Aumento imediato do abono de família para 500\$00. Actualização periódica do abono de família e do subsídio de casamento, nascimento, aleitação, funeral, tendo em conta o aumento do custo de vida.

3. Aumento do subsídio de desemprego de acordo com a actualização do salário mínimo nacional. Atribuição de subsídio de desemprego aos trabalhadores que se encontrem privados de salários por motivos que lhes não são imputáveis.

4. Aumento imediato da pensão mínima dos reformados do regime geral para 4.750\$00; da pensão social para 4.000\$00; da pensão mínima das viúvas para 4.000\$00. Consagração do valor da pensão mínima de subsistência, por princípio, em pelo menos, 50% do salário mínimo nacional. Actualização anual de todas as pensões de reformados, pensionistas e idosos, acompanhando, pelo menos, o aumento do custo de vida.

5. Aumento imediato das pensões dos rurais para 4.000\$00. Igualização do regime de previdência dos rurais ao regime geral.

6. Actualização das pensões por acidentes de trabalho ou doenças profissionais, de acordo com o aumento do custo de vida. Pensões calculadas na base directa do salário real dos trabalhadores. (...)

8. Defesa do direito ao trabalho e garantia da estabilidade de emprego, designadamente com a revisão do regime legal dos despedimentos colectivos, a efectiva aplicação da proibição dos despedimentos sem justa causa e a adopção de nova legislação sobre o trabalho eventual de modo a pôr termo à utilização e generalização abusivas dos contratos a prazo.

9. Auxílio às empresas em dificuldades com vista à ma-

O que eles disseram...

«As virtualidades do programa eleitoral apresentado em 1979 só aumentaram com a experiência do Governo AD. Por isso é esse o programa que voltamos a propor».

— Manifesto Eleitoral da AD/80

«O que tem sido a campanha eleitoral da AD? Os passeios dos ministros, os discursos dos ministros falando sobre os êxitos do Governo AD.»

— Aurélio Santos

«Sá Carneiro nunca gostou do diálogo, mas, agora, mesmo que gostasse já não

seria capaz de o manter. Parece um político a caminho do fim.»

— Arons de Carvalho

«Há lares despedidos por causa da paixão política.»

— D. António Ribeiro

«Soube agora, pelo Telegiornal, que a Prata da Casa tinha acabado.»

— Fialho Gouveia

«Então, e se Eanes for reeleito?»

— Helena Roseta

Algumas das 40 medidas urgentes para o bem estar dos portugueses (APU)

nutenção de postos de trabalho.

10. Controlo prévio dos preços. Combate à inflação, pela redução das taxas de juro, pela eliminação dos lucros especulativos e pelo aumento da produção.

11. Alargamento do âmbito do «cabaz de compras» a todos os produtos de primeira necessidade e de maior consumo pelas camadas mais desfavorecidas da população.

12. Elaboração e publicação do Código de Defesa do Consumidor, com a participação de estruturas representativas, nomeadamente sindicais, cooperativas de consumo, associações de consumidores e de pequenos e médios comerciantes. (...)

15. Eliminação das restrições administrativas ao volume de crédito destinado à actividade produtiva. Correção dos sistemas de incentivo ao investimento como forma de privilegiar os investimentos nacionais que criem novos postos de trabalho, que permitam substituir importações ou fomentar exportações. (...)

20. Revogação da Lei Barreto. Rectificação dos abusos e ilegalidades cometidos na zona [da Reforma Agrária, com a restituição às UCP's e Cooperativas de todas as terras, gados, frutos pendentes, máquinas e instalações, que legitimamente lhes pertencem. Revogação das

Leis da Cortiça e das limitações arbitrarias de exploração florestal.

21. Melhoria do abastecimento de peixe em quantidade, qualidade e preço, designadamente através da fixação dos preços de garantia e da racionalização dos circuitos de comercialização do pescado, da modernização e aumento da frota pesqueira, da renovação e alargamento dos meios de conservação, de apoios à actividade piscatória, e designadamente aos sectores cooperativo e artesanal, da protecção dos recursos pesqueiros na área das 200 milhas e da sua efectiva utilização pela frota nacional.

22. Implantação do Serviço Nacional de Saúde; concretização da rede de cuidados primários de saúde e adopção de medidas de emergência com vista a dar ao doente segurança na utilização e garantir a eficiência dos serviços de saúde. (...)

29. Concretização de medidas para a eliminação do analfabetismo e lançamento de um plano de acções imediatas de educação básica de adultos. (...)

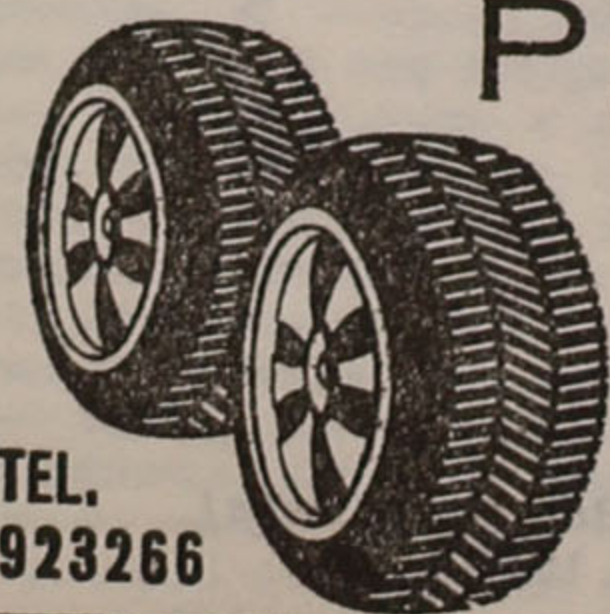
35. Combate ao desemprego feminino pela criação de novos postos de trabalho; abolição das cláusulas e práticas discriminatórias em relação à mulher no trabalho; garantia da aplicação efectiva do princípio constitucional de salário igual para trabalho igual.

PINHO & LEITE, L.^{DA}
(REI DA AUSTRÁLIA)

PRECISA

12 empregados não diferenciados dos 16 aos 40
anos para trabalhar em serração

Moselos — Telef. 9643092



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

RAICA

Modas
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas
por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

O «ABISMO» DE UM GOLO

F. C. Porto, 2 - Sp. Espinho, 1

DESPORTO

AS EQUIPAS

F. C. PORTO — Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Teixeira; Rodolfo, Frasco, Quinito e Sousa (Lima Pereira); Coelho e Costa.

SP. ESPINHO — Serrão; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul; Pinto Ribeiro (Canavarro); João Carlos (Reis), Carvalho e Vitor; Vitorino e Moinhos.

ÁRBITRO — Nemésio de Castro, de Lisboa.

Em declarações à imprensa antes deste jogo, o capitão portista Rodolfo diagnosticou «uma diferença abismal entre o F. C. Porto e o Sp. Espinho». Talvez com a derrota por 2-0 no último jogo do campeonato anterior bem viva na memória, muito certamente fazendo jus à sua tendência em atear fogueiras, o médio do F. C. Porto veio afinal lançar lamentavelmente sobre um vulgar jogo de campeonato o estigma da «revanche», da desforra, que não é com certeza a melhor maneira de instalar a tranquilidade nos homens que jogam a bola.

Ainda por cima, talvez indisciplinado, o treinador Stessl enveredou pelo mesmo tom, afirmando que «havia contas a ajustar com o Sp. Espinho».

Tudo isto veio conferir um paladar amargo ao jogo de sábado à noite, disputado num belo estádio e perante uma enorme assistência. E para espicar ainda mais os ânimos, aconteceu que, logo aos 3 minutos, Moinhos ensaiou uma jogada (a única que fez) pelo lado esquerdo, centrou, levou a bola à barra, Fonseca à queda, e Vitor apareceu como uma flecha a inaugurar o marcador.

Desta maneira, sem esquema tático para marcar golos, o Espinho apanhou-se a ganhar e tornou ainda mais útil (pelo menos, aparentemente) a entrada de Pinto Ribeiro para a frente do quarteto defensivo, com a missão de marcar Frasco, com efeito o único jogador portista que se mostrava capaz de pe-

- **VIOLÊNCIA:** muita e de parte a parte
- **FUTEBOL:** pouco e sem remate

netrar na extrema defesa do Sp. Espinho. Bem concebido, o esquema de Manuel José acabou por falhar rotundamente, porque, afinal, o jogador em causa falhou em dois momentos cruciais: primeiro, fazendo um passe para Serrão sem reparar que ele não estava na baliza; depois, aliviando contra o corpo de Sousa, que ficou isolado para fazer o 2-1.

Pinto Ribeiro veio a pagar os seus erros com a substituição por Canavarro, afinal uma demonstração clara de que a tarefa do Espinho não era apenas a de perder por poucos.

Entretanto, enquanto o empate não aparecia (e demorou quase meia hora) o jogo azedava. Só que, contrariamente ao que a imprensa da capital nortenha quis fazer crer, as responsabilidades não foram só dos espinhenses, sendo certo que foi até Rodolfo quem iniciou as hostilidades com uma mão-cheia de «pequenos lances» a meio-campo, num jeito de quem é o dono do estádio. O Espinho entrou então pelo jogo duro, compensando com derrubes espectaculares a visível diferença atlética entre os dois grupos, cortando à raiz os «raids» de Frasco e Sousa em direcção à sua área. Com um certo destaque para Amândio, esta toada quase violenta, provocou outros jogadores portistas a resposta imediata, com realce para Costa, que resolveu dar caça a Coelho, «entrando-lhe» por duas vezes na primeira parte, sem a desculpa sequer de ter em vista eliminar um lance de perigo.

Como resultado de tudo isto, os jogadores foram aparecendo estordados no relvado com grande frequência, tendo Coelho (duas vezes), Freixo e Gabriel de ser assistidos pelo massagista. Tudo isto se passou com a quase complacência do árbitro e serve também para mostrar que não houve lobos nem carneiros no encontro das Antas. Ao contrário do que se propalou...

Quanto ao Espinho, o destaque vai inteirinho para Vitor, que está em grande forma e foi o único centro-campista que ombreou em capacidade atlética com os seus adversários do sector. Bem também Freixo, que não acompanhou Amândio no jogo faltoso e Reis, entrado na 2.ª parte a substituir um João Carlos esgotado, deu um ar da sua graça e empurrou a equipa para a frente, no último quarto de hora, altura em que a hipótese do empate pairou no espírito dos 30 000 assistentes.

O F. C. Porto ganhou, justificou a vitória pelas oportunidades que criou, mas fê-lo à custa de dois golos fortuitos, confirmando a sua carência de avançados rematadores. Tem melhor equipa que o Sp. Espinho (ninguém disse o contrário), mas viu-se bem que a sua superioridade está muito longe do abismo. A falta de modéstia, o desprezo pelo valor dos adversários, que o ano passado lhe pode ter custado um campeonato, não fica bem a ninguém, nem mesmo a um grande clube e uma grande equipa.

Agressões nas Antas

Como já é do conhecimento público, o autocarro que transportava a equipa do Sp. Espinho foi apedrejado à saída das Antas, ferindo alguns jogadores espinhenses, um dos quais (Vitor) teve de receber tratamento no Hospital de Santo António. Estas ocorrências, fora dos estádios, vulgarizam-se, mas parece que a F. P. F. acha que isso não é da sua alçada, do que parece entender-se que estes acontecimentos terão de ser encarados como normais incidentes «extra-futebol».

Entretanto, a Direcção do SCE reuniu extraordinariamente para se debruçar sobre o sucedido, ressaltando da sua decisão a esperança de que a Direcção do F. C. Porto tome posição pública, o que até ao fecho da nossa edição ainda não tinha sucedido. É do seguinte teor o comunicado da Direcção do Sp. Espinho, no que se refere às deliberações tomadas:

«1 — Lamentar profundamente as atitudes de que foram alvo os seus jogadores seniores e alguns dirigentes por parte de irresponsáveis que em nada se dignificam, não dignificam o clube que pretendem defender, nem dignificam o próprio desporto.»

2 — Expressar muito publicamente que o Sporting Clube de Espinho em nada contribuiu para aquela selvática tomada de posição de quem confunde o desenrolar de um mero encontro de futebol com um caso de vida ou de morte.

3 — Participar às entidades competentes os graves incidentes supracitados.

4 — Aguardar serenamente uma tomada de posição sobre o assunto por parte da Direcção do Futebol Clube do Porto que, de maneira alguma, quer confundir com os irresponsáveis que tão bárbara e injustamente atacaram os seus jogadores e respectivos acompanhantes.»

Hóquei da A. A. de Espinho

A hora do fecho da nossa edição, ainda não era conhecida a constituição da comissão de inquérito às questões levantadas por Vladimiro Brandão na imprensa, pedido pelo presidente da A. A. E. na última Assembleia Geral, conforme noticiámos. E isto porque o Conselho

Geral, encarregado da nomeação, não reuniu, por, na data aprazada, nenhum dos presentes dispor de chave da sede...

Entretanto, estão já indicados os responsáveis pela escola de patinagem que estará a cargo dos hoquistas Ismael Lacerda e Assunção Faria.

Vende-se Prédio de Habitação com Negócio de Mercaria, Vinhos e Miudezas

Avenida S. João de Deus, 1530 — Tel. 920288 — ESPINHO

Falar com Manuel Moreira dos Santos

GATO SIAMÊS PERDEU-SE

Tamanho grande, de muita estimação (crianças). Gratifica-se a quem o encontrar

Rua 62 n.º 265 — Telef. 922616

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

FONSECA

TECIDOS MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939

4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964

4508 ESPINHO

Talho e Charcutaria
CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 298 - ESPINHO

SNACK - BAR
PRÍNCIPE
RESTAURANTE

Encerra à terça-feira

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 922247 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

Alvíssaras

Dá-se 20 contos a quem entregar uma arma desaparecida em Espinho.

Contactar CETAP nas horas de expediente

Telefone 921226

AS PROMESSAS DA AD:

Mulheres da Marinha continuam sem tanque...

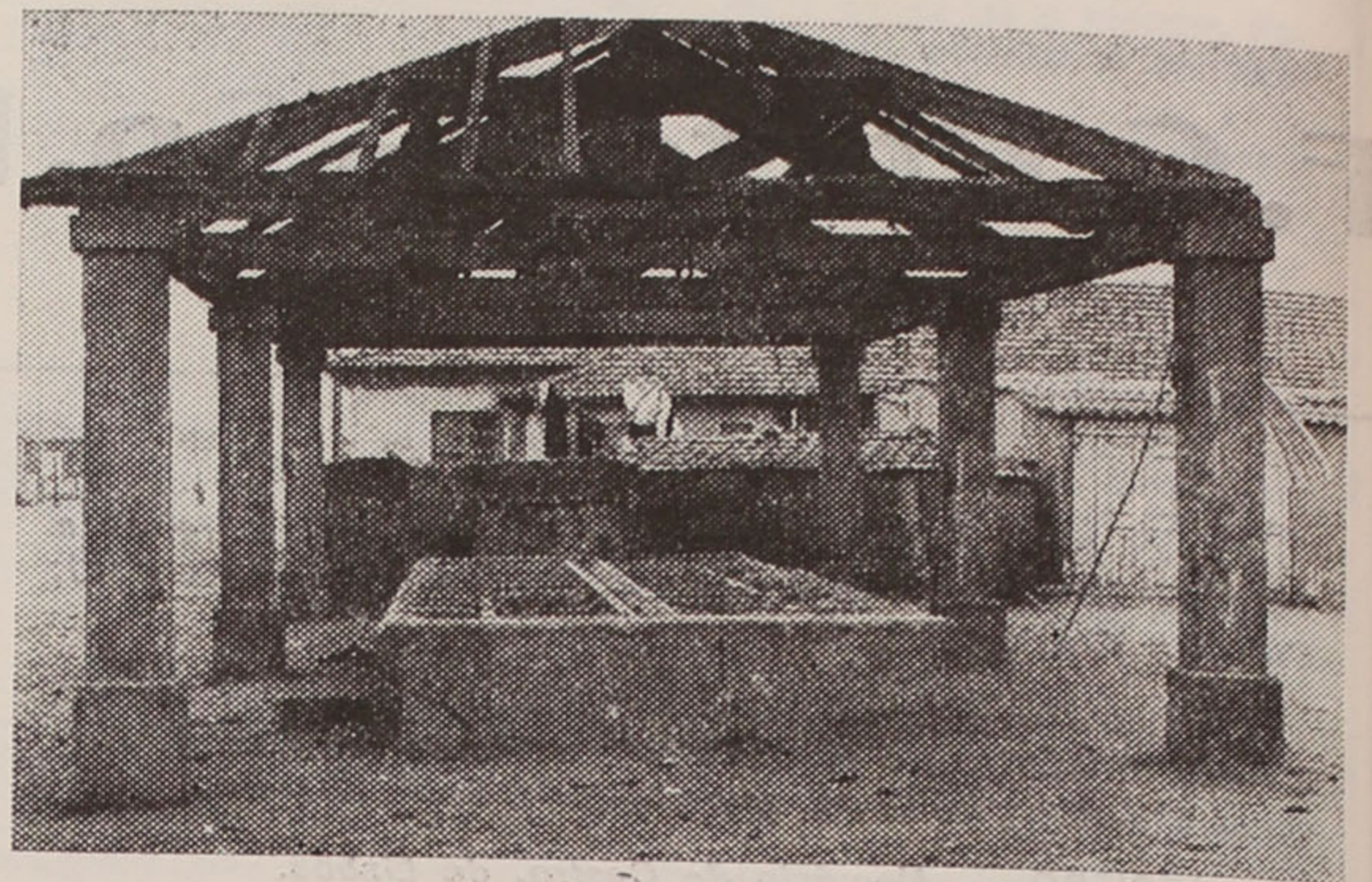


Continuar com o sacrifício diário, à espera que a AD cumpra o que prometeu.

«Os tais da Câmara prometeram muito mas não fazem nada para ajudar a nossa vida», diz-nos a Maria do Céu enquanto esfrega mais uma vez a camisa na pedra, pés na água fria e suja da ribeira de Silvalde, único local que ela e muitas outras mulheres do Bairro Piscatório utilizam para lavar a roupa. Promessas da AD antes das eleições foram muitas, a direita local apostou fortemente nos votos da população da zona, não recuando em prometer que a companhia apareceria novamente, que um porto de mar seria construído, que casas não iriam faltar. Mas nem ao menos um lavadouro público surgiu ainda. Diga-se também que o povo do Bairro não lhes deu os votos, e cada vez vêm mais razões para os continuar a recusar.

Em tempos havia na zona um tanque público, que desde há anos está abandonado. Desde então, o recurso é o ribeiro porque, como diz a Rosa da Silva Santos, «tenho água dentro de casa, mas com os filhos que temos fica muito caro usá-la para lavar a roupa toda. Mas aqui não estamos nada bem porque a água é muito suja e fria. E quando vêm as cheias no inverno, então não podemos mesmo lavar aqui».

Ao que nos contaram, o antigo tanque, de que se vê ainda os restos abandonados, era pequeno para as necessidades de todas, o que levava a que houvesse mulheres que iam para lá marcar lugar a partir das cinco da manhã. Pouco a pouco as fossas foram entupindo, as telhas partindo e até os bois da companhia lá iam beber. Por



Para este velho e pequeno tanque, destruído, era preciso fazer bicha a partir das 5 da manhã.

isso a alternativa passou a ser novamente a água do ribeiro ainda que ela sirva também para despejar os esgotos de algumas fábricas ao sul da cidade, o que motivou já a intervenção do Delegado de Saúde. Contactados os responsáveis da AD na Câmara, informaram-nos da existência de estudos para a construção de um lavadouro coberto, mas o certo é que as mulheres da Marinha continuam a ter que fazer o mesmo sacrifício diário, até com prejuízo para a sua saúde — abundam os casos de reumatismo — e para a das crianças que inevitavelmente se habituam a frequentar também o ribeiro, tendo-se já registado vários casos de pneumonias.

«E não queira saber os cheiros que no Verão vêm do Matadouro, que fica aqui mesmo à beira» — dizia uma mulher do lado, logo interrompida por outra: «E as crianças que vêm para aqui brincar, mesmo na linha? Ainda noutro dia houve uma que não ficou debaixo do comboio porque não calhou». E outra ainda: «O que era preciso era que olhassem para nós

como gente todo o ano e não quando vêm cá fazer promessas na altura das eleições».

Mas numa zona tão abandonada, os problemas abundam, como nos conta um elemento da Comissão de Moradores da Marinha: «Sobre este caso do tanque temos enviado vários ofícios à Câmara, mas há mais. Aqui também não há sanitários públicos, os mais próximos ficam a 700 metros, o que muito nos prejudica. Junto às casas continuam os passeios de areia, apesar das muitas promessas de arranjo. E se queremos ir à praia nem acesso temos, por causa das pedras que a rodeiam. Iluminação decente também é coisa que andamos a pedir há muito tempo.»

Os problemas existem, soluções é que não se vêm. E as promessas que a AD fez, os ataques às câmaras anteriores, a tal «mudança» propagandeada pareciam ir de facto mudar alguma coisa. Hoje todos quantos se deixaram enganar sabem já o que podem de facto e têm a fazer: recusar o seu apoio a quem assim os enganou.

Operário cai para a morte de um 7.º andar

Dois operários que caem de um andaime, outro que é electrocutado numa obra outro ainda que cai do sétimo andar de um prédio em construção bem no centro da cidade, tudo isto no curto espaço de poucas semanas, é por certo motivo mais que suficiente para alarme e para nos interrogarmos sobre o que vai mal no sector da construção civil no que se refere a condições de segurança no trabalho.

O caso mais recente foi o de um jovem operário de 19 anos, José António Pereira dos Santos, morador em Silvalde, que na pas-

sada sexta-feira caiu de toda a altura do sétimo andar do edifício em construção ao lado do Centro de Saúde, tendo sido imediatamente transportado ao hospital de Espinho, de onde seguiu para o de Gaia, vindo a falecer.

Apenas mais um «caso do dia», pensarão alguns, dispostos a aceitar que acontecimentos destes, ainda que lamentáveis, são «normais» naquela profissão. Não parece, porém, que assim seja, pelo que é urgente que medidas de segurança venham a ser efectivamente tomadas para salvaguardar da vida de

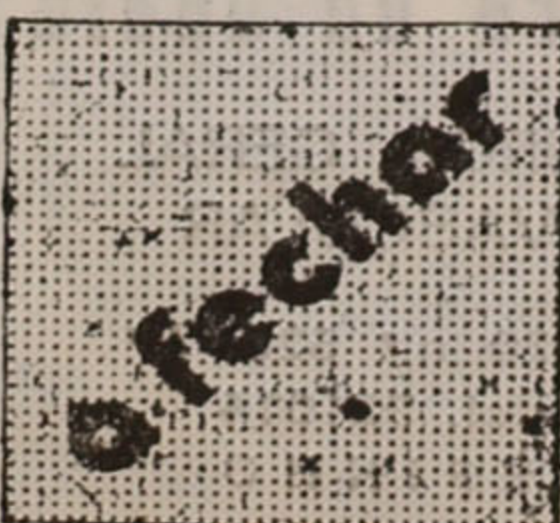
quantos trabalham naquele sector de actividade, que tanto progresso tem no concelho de Espinho e que tanto lucro tem dado a quantos o exploram.

A legislação em vigor data já de 1958, e mesmo estando ultrapassada em muitos aspectos pode dizer-se sem dúvidas que, em muitos capítulos não é observada. Compete à Inspecção do Trabalho e às câmaras municipais proceder à fiscalização das obras, mas é sabido que essa fiscalização raras vezes é feita, e se alguns industriais do ramo procuram cumprir dentro das re-

gras de segurança, muitos há para quem a salvaguarda da integridade física dos seus operários e até de quantos passam junto das obras é bem menos importante do que a obtenção do lucro máximo nas empreitadas. Esta é uma situação que é preciso rever urgentemente, ou então corre-se o sério risco de se continuar a assistir a uma série de desastres muitas vezes de consequência fatais.

Em muitos casos, há ainda um outro aspecto que torna a situação mais dramática. Acontece que, como é cada vez

mais frequente, muitos operários trabalham com contratos a prazo, sem caixa de previdência e mesmo sem estar no seguro. Pergunta-se, pois, que apoios terão eles na sua desgraça, e que segurança no trabalho podem ter quantos se vêm forçados a vender a sua força de trabalho nessas terríveis condições. Será isto que pretendem os patrões que exigem uma lei de despedimentos mais «flexível» e que os políticos da AD certamente concederão se lhes dermos outra oportunidade de continuar no governo?



600 contos, mais ficha menos ficha, é o saldo de uma burla recentemente detectada no Casino de Espinho, envolvendo falsificação de fichas de jogo. Este caso segue-se a um outro idêntico, há algum tempo atrás, que montou a cerca de 200 contos.

O total da burla já vai, portanto, nas oito centenas de contos.



A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

PORTE
PAGO